

Roda Gigante&

LITERATURA

CASA DE ALVENARIA

CAROLINA MARIA DE JESUS

Segundo Conceição Evaristo e Vera Eunice de Jesus, ler *Casa de Alvenaria* é penetrar no universo íntimo de uma das autoras mais instigantes da literatura brasileira. Com edição integral, ampliada com conteúdo inédito levantado pela editora a partir dos manuscritos originais da autora, este primeiro volume de “*Casa de alvenaria*” abarca os meses em que a mineira de Sacramento, Carolina Maria de Jesus morou em Osasco (SP), em 1960, após deixar a favela do Canindé. Por meio deste testemunho visceral que transborda as fronteiras dos gêneros literários, acompanhamos a recepção de “Quarto de despejo”, obra anterior que consagrou a escritora, as viagens de divulgação, o contato frequente com a imprensa e os políticos, o desenvolvimento de seu projeto literário e seu desejo de ser reconhecida como escritora. O que descobrimos ao nos entregar à obra é uma lúcida narrativa do cotidiano, entremeadas às contradições de seu tempo, emergem reflexões que permanecem mais atuais do que nunca. Negra, catadora de papel e favelada, Carolina Maria de Jesus foi uma autora improvável e aqui se entrega por completo, registrando o desafio enfrentado ao transpor as barreiras impostas por uma sociedade racista e desigual. Os volumes de *Casa de alvenaria* podem ser lidos de forma independente.



QUERIDA CIDADE

ANTÔNIO TORRES



“Querida Cidade”, romance escrito após um hiato de 15 anos do gênero pelo imortal Antônio Torres, acompanha a história de um protagonista que, assim como outros personagens criados pelo escritor, deixou a pequena cidade onde nasceu – para tentar uma vida melhor, para estudar ou mesmo para fugir da monotonia que monocromatiza a existência de muitos. Ao conversar com a mãe sobre o pai, que desapareceu como fumaça anos atrás, rememora sua trajetória de êxodo, independência, fracasso e eventual retorno às origens. Torres por meio de vagas, mas profundas lembranças, escreve um Brasil onírico, onde dicotomias por afinidades como amor e melancolia e desalento e aceitação convivem com palavras sentidas e vivenciadas. Alguns escritores unem passado, o presente e o futuro em existência conjunta, com isso seus personagens vivem uma vida que já viveram ou simplesmente vivem a vida que será vivida, Antônio Torres é um deleite para todos que acreditam que a literatura é passaporte para compreendermos melhor nossa própria existência. Apenas para abrilhantar, certa vez publicou o “Los Angeles Times”: “Torres herdou as técnicas narrativas dos modernistas europeus, norte-americanos e latino-americanos juntamente com as grandes tradições orais do Brasil.”, é isso e como diz minha querida Nélida Pinõn: “Torres tem uma força poética que trata o sórdido e o triste como partes de uma engrenagem criativa indisposta a falsificar a realidade ou a transgredir com os subterfúgios o que a história quer silenciar.”

MÚSICA

NOTURNO

NOTURNO

Maria Bethânia

MARIA BETHÂNIA

Maria Bethânia é uma das mais lindas vozes do cancionário popular brasileiro. Em “Noturno” traz parcerias com Adriana Calcanhoto em canções como “A Flor Encarnada” e “Dois de Junho” e Paulo Daflin e Roque Ferreira com “Lapa Santa”. O álbum começa com “Bar da noite”, peróla do repertório de Nora Ney, onde a diva de Santo Amaro da Purificação resgata o clima noturno dos bares, boates e restaurantes, espaços da vida boêmia em que a canção popular viveu intensamente tempos atrás. Outro presente do CD é a canção inédita “O Sopro do Fole” de seu sobrinho Zeca Veloso, uma canção de exílio nordestina. Neste trabalho plural, segue brilhantemente por ritmos variados, “Vidalita”, de Mayte Martín, um estilo de canção flamenca chamado exatamente “Vidalita”, cuja história une Espanha e países hispano-americanos; “Prudência”, um bolero de Tim Bernardes, um dos novos gênios da MPB, além de um samba contagiante, “Cria da comunidade”, cantado por Bethânia junto com Xande de Pilares, autor da canção em parceria com Serginho Meriti. Para “lavar” de vez a cantora nos presenteia com a leitura de fragmentos do poema “Uma Pequeninha Luz”, de Jorge de Sena – um dos grandes poetas portugueses do século XX.

AO VIVO EM PORTO ALEGRE

DIOGO NOGUEIRA

Embora lançado em 2020, o álbum é um registro único do extraordinário show realizado no Auditório Araújo Vianna em agosto de 2019. A energia do espaço lotado com um repertório cheio de músicas em versões inéditas em sua inconfundível voz torna o CD atemporal. A história da construção do trabalho tem um significado a mais para o artista. Foi em Porto Alegre que decidiu viver, ele é carioca, para tentar a carreira de jogador de futebol. De mala e chimarão, que aprendeu a gostar, foi ficando na cidade onde jogou no Cruzeiroinho até que o destino mudou seu campo. Às vésperas de assinar o primeiro contrato profissional, se machucou e a lesão do joelho o tirou do futebol e nos deu um dos maiores cantores de samba de todos os tempos. Este disco gerado do show “Tá Faltando o Quê?” traz sucessos como “Pé na Areia” (Diogo Leite, Rodrigo Leite e Caiuque), que atualmente tem mais de 75 milhões de visualizações no Youtube, e seus mais recentes lançamentos “Tá Faltando o Quê” (Diney/Marcelo Barbosa/Xande de Pilares) e “Coisa Boa” (Diney/Bruno Barreto/Thiago Soares). No álbum, o artista homenageia mestres de nossa música, como Caetano Veloso, Gonzaguinha e seus ídolos no samba como Zeca Pagodinho e Beth Carvalho, além de Martinho da Vila e Monarco. Imperdível. Excelente trilha sonora.



Roda Gigante&

CINEMA

O LABIRINTO

(L'uomo del Labirinto, 2019, ITA)

- Direção: Donato Carrisi
- Elenco: Dustin Hoffman, Valentina Bellè, Toni Servillo
- Duração: 130 minutos

Dustin Hoffman volta às telas em grande forma neste angustiante suspense psicológico vagamente inspirado em 'A Divina Comédia', de Dante Alighieri.

Na trama, Samantha Andretti (Valentina Bellè) foi sequestrada há 15 anos. De repente, é encontrada à beira de uma estrada distante com a perna quebrada. Entra em ação Dr. Green (Dustin Hoffman), que lhe faz uma série de perguntas na tentativa de traçar o perfil do sequestrador. Também em cena, um detetive particular Bruno Genko (Toni Servillo), com uma grave doença cardiovascular, resolve dedicar seus últimos dias de vida para tentar solucionar o ocorrido que nunca conseguiu desnudar: o do sequestro da jovem Samantha. Com dois métodos distintos, ambos buscam encontrar o criminoso, mas qual deles chegará à verdade primeiro? Bem realizado, com plasticidade pensada para cada um dos seus núcleos, o que parece ser ainda mais enigmático, o diretor propicia ao espectador um mergulho em algo sombrio que a cada camada tem seu ar rareando até o clima sufocar de vez.



AINBO – A MENINA DA AMAZÔNIA

(Ainbo, 2021, PER/HOL/EUA)

- Direção: Richard Claus
- Elenco: Bernardo De Paula, Thom Hoffman, Dino Andrade
- Duração: 84 minutos

Co-produção entre Holanda, Peru e Estados Unidos, a animação “Ainbo” conta a história de uma garotinha nascida e criada no âmago da selva amazônica, na aldeia de Candamo. Quando sua terra natal é ameaçada, percebe que há outros humanos além de seu povo no mundo. A partir daí, com a ajuda de seus guias espirituais, um divertido tatu “Dillo” e uma anta chamada “Vaca”, a heroína embarca em uma jornada para buscar a ajuda do mais poderoso Espírito Materno da Amazônia, a tartaruga “Motelo Mama”. Entre as aventuras e os desafios para salvar seu habitat da ganância do homem branco na exploração ilegal da mineração de ouro, ela também briga para reverter a destruição e o mal iminente do “Yacaruna”, o demônio mais sombrio que vive na Amazônia. Na viagem ao encontro de suas raízes é guiada pelo espírito de sua mãe, e segue em frente para salvar sua terra e seu povo antes que seja tarde demais. Aventura, selva, animação em cores vivas. Dica para toda a família. ■



30/08

**Infantil
Fundamental I e II
1ª Série Ensino Médio**

2022



INSTITUTO
ALPHA
LUMEN
APOIO AO TALENTO